

03.

40 ANOS DO HISTEDBR-UNICAMP: CAMINHOS ENTRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA (1986-2026)

Mara Regina Martins Jacomeli¹

André Randazzo Ortega²

João Eudes Alexandre de Sousa Júnior³

1. Introdução

Neste ano de 2026, o Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR”, completa 40 anos de existência, sendo um marco cronológico que vai ao encontro da trajetória de seu primeiro Grupo de Trabalho (GT), sediado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE-UNICAMP), a partir do qual se constituiu a rede nacional de grupos de pesquisa que, nos dias de hoje, por meio de seus 33 GTs, está presente em 17 estados de todas as regiões do Brasil. O intuito, no presente texto, é marcar o caminho percorrido pelo GT HISTEDBR/UNICAMP, na consolidação do grupo de pesquisa, nacional e internacionalmente conhecido e referência no campo da História da Educação.

A importância e influência explica-se, exemplarmente, nas palavras de dois de seus fundadores e pesquisadores mais ativos, ao longo dos seus 40 anos de existência. Para Lombardi (2009), uma característica marcante do HISTEDBR tem sido o estímulo à organização de Grupos de Pesquisa em todo o país, ampliando o

Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR) – GT UNICAMP. Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/16725>.

¹ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: mararmj@unicamp.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6003094386100316>

² Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: a295767@dac.unicamp.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8112540527434808>.

³ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: j295780@dac.unicamp.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7285677387024424>.

contato de seus pesquisadores com acervos, objetos, fontes e temas que perpassam todo o território nacional e, por vezes, transborda-o. Já para Saviani (2024), como proferiu na conferência de abertura da XVII Jornada do HISTEDBR, desde sua gênese, o GT HISTEDBR/UNICAMP, foi marcado pela desconcentração e horizontalidade de seu método de orientação, baseado no trabalho coletivo. Em vez de orientar os alunos de forma isolada, trabalhava-se conjuntamente com grupos grandes de orientandos, considerando que essa prática facilitava o processo e permitia que os(as) próprios(as) estudantes atuassem como uma espécie de coorientadores uns dos outros. De lá para cá, o GT da UNICAMP cresceu, aumentou seu número de docentes, incorporando várias temáticas e objetos de estudo, multiplicou a quantidade de teses de doutorado e de dissertações de mestrado produzidas, bem como encabeçou muitos eventos científicos, se consolidando e marcando sua importância no campo da história da educação.

No entanto, para além da atuação do GT como um grupo de estudos e pesquisas especializado na epistemologia e nos debates teóricos da história da educação, ancorado na perspectiva teórico-metodológica do Materialismo Histórico-Dialético, o GT da UNICAMP encampou um outro objeto de estudo, também de grande importância para a compreensão do fenômeno educativo, que se fortaleceu ao longo dos anos, em especial, à partir da década de 2010, à saber, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

Formulada inicialmente por Dermeval Saviani, tal teoria pedagógica também foi marcada pela dinâmica do trabalho coletivo que atravessa a história do HISTEDBR, consolidando o processo de construção, a muitas mãos, da PHC.

Do ponto de vista da história, Saviani (2011) define o marco de origem da PHC no ano de 1979. Essa teoria pedagógica, parte da definição de que a natureza humana não é inata, mas sim produzida sobre a base biofísica. Assim, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2011, p.6). Logo, como concepção de educação escolar, temos:

a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação. b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares. c) Provisão dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação (Saviani, 2011, p.8-9).

Nos últimos 47 anos, as produções têm-se multiplicado, e a PHC, ganhado espaço. Henrique e Galvão (2022) realizaram um mapeamento da inserção da PHC nos meios acadêmicos, lançando luz sobre os cursos de graduação e licenciatura, além de produções acadêmicas de modo geral, desde Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, passando por periódicos da área da Educação classificados nos estratos “A1” e “A2” entre os anos de 2010 e 2014, pela Plataforma Sucupira/CAPES, listando livros publicados. A conclusão das autoras merece destaque:

A despeito de toda uma estrutura social voltada à tentativa de invisibilizar as possibilidades de revolucionar a sociedade e nesse bojo, também o silenciamento de uma teoria pedagógica contra-hegemônica, que se coloca a serviço da transformação social, muitos são os esforços de torná-la cada vez mais densa e abrangente, nunca perdendo de vista o compromisso com a formação da classe trabalhadora. Os dados aqui expostos, ainda que parciais, dada à abrangência de nossa pesquisa, revelam a força e resistência da pedagogia histórico-crítica, mesmo em tempos tão difíceis. A força e consistência de tamanha produção teórica se apresenta também como mostra de um esforço de enfrentamento às teorias pedagógicas hegemônicas e, por tabela, à hegemonia do capital, bem como uma convocação às pesquisadoras e aos pesquisadores que acreditam em uma educação de fato revolucionária para se somarem a esses esforços (Henrique; Galvão, 2022, p.140).

Consideramos, em acordo com as autoras, que a difusão e inserção da PHC é um grande desafio, haja vista a existência de uma estrutura capitalista que busca dificultar e, até mesmo, silenciar

quaisquer possibilidades ou alternativas de revolucionar e superar a sociedade de classes. Como nos ensina Mészáros (2008), o *ethos* capitalista é apresentado como ideologia dominante, bem como algo naturalizado, uma realidade unívoca, como se não pudesse haver alternativas a ele. No entanto, a sociedade capitalista é contraditória, e é justamente nas “brechas” abertas por essas contradições que a PHC tem sido construída e se inserido. A resistência e a força dessa teoria pedagógica, que continua a desenvolver-se após 47 anos de seu surgimento, devem-se, em muito, aos esforços e aos trabalhos de investigação e pesquisa de docentes e discentes por todo o país.

Ventos mais recentes têm apresentado novos desafios ao trabalho educativo desenvolvido por trabalhadores da educação no Brasil. Entendemos que as determinações históricas dos desafios atuais para a educação encontram-se na crise estrutural do capital. O atual estágio do desenvolvimento capitalista tem transferido as funções do trabalho intelectual para as máquinas, na chamada “Revolução Microeletrônica” ou “Revolução da Automação”. O sistema tem atingido extremos da exploração do trabalho, empurrando milhões de pessoas para o trabalho precarizado. No campo social, lutas e conquistas históricas dos trabalhadores têm sido relativizadas. No campo educacional, as políticas públicas cada vez mais se pautam pelos princípios da

[...] flexibilização, pela descentralização das responsabilidades de manutenção das escolas por meio de mecanismos que forcem os municípios a assumir os encargos do ensino fundamental associados a apelos à sociedade de modo geral, aí compreendidas as empresas, organizações não governamentais, a comunidade próxima à escola, os pais e os próprios cidadãos individualmente considerados, no sentido de que cooperem, pela via do voluntarismo e da filantropia, na manutenção física, na administração e no próprio funcionamento pedagógico das escolas. Ora, as características acima enunciadas permitem perceber que a política educacional que está sendo implementada acentua, pela via da diferenciação apontada, as desigualdades educacionais (Saviani, 2020, s.p.).

Nesse cenário, um conjunto de pedagogias hegemônicas, de base liberal e comprometidas com a manutenção da sociedade

capitalista e burguesa, tem se apresentado como alternativa para o que seria a “verdadeira educação para o século XXI”, contando com grande divulgação, muitas vezes, com a máquina do Estado burguês por meio dos sistemas públicos de ensino. Duarte afirma que parte dessas tendências estão sob a égide do conceito de “pedagogias do aprender a aprender”, sendo elas o construtivismo, a pedagogia do professor reflexivo, a pedagogia das competências, a pedagogia de projetos e a pedagogia multiculturalista (Duarte, 2010). Essas teorias, segundo o autor, oferecem respostas que soam mais como ilusão aos educadores que, afligidos pelos dilemas dos tempos atuais, buscam soluções somente no interior do próprio campo educativo e, quando olham para a sociedade, buscam uma adaptação a ela, e não sua crítica ou superação (Duarte, 2010). Mais ainda, acrescentamos, essas teorias não olham para os determinantes sócio-históricos do fenômeno educativo e para as desigualdades intrínsecas a divisão de classes sob a égide do capitalismo, analisando-os de maneira parcial e insuficiente, e jamais chegando ao cerne da questão.

Por isso, cada vez mais, urge a necessidade de se realizar o enfrentamento dessas tendências por parte daqueles que não renunciam a uma teoria pedagógica comprometida com os interesses da classe trabalhadora e orientada para a construção de uma nova hegemonia, a hegemonia da maioria que tem a riqueza de seu trabalho expropriada e sua mão de obra explorada.

Como nos diz Saviani: “Portanto, o caráter de classe da pedagogia histórico-crítica está explícito. Aliás, na minha exposição, enfatizei este ponto, quando lembrei que a proposta de socialização do saber elaborado é a tradução pedagógica do princípio mais geral da socialização dos meios de produção” (2011, p.72).

Partindo desses pressupostos, o presente texto propõe-se a traçar alguns caminhos percorridos ao longo da história das quatro décadas de existência do GT UNICAMP/HISTEDBR, lançando luz sobre as pesquisas e atividades do coletivo dedicadas à PHC e suas questões. Com isso, não deixamos de lado as temáticas da história da educação, nem negligenciamos as contribuições do grupo para esse campo de investigação, que são muitas e encontram-se consolidadas, mas buscamos perscrutar a presença da PHC e a atuação e contribuição

do GT na divulgação e na construção coletiva dessa teoria pedagógica que, acreditamos, se apresenta cada vez mais como uma referência obrigatória para pensarmos a educação, a escola e o trabalho educativo ante os desafios advindos dos tempos de crise estrutural do sistema capitalista.

O desenvolvimento do texto dar-se-á por meio de uma exposição, embasada em pesquisa bibliográfica, sobre os caminhos do GT-UNICAMP e suas articulações com a rede nacional de GTs que compõem o HISTEDBR. Neste primeiro momento, damos destaque aos eventos promovidos pelo grupo em escala nacional. Em seguida, a partir de um levantamento realizado junto aos docentes do grupo em plataformas digitais e bancos de dados, abordamos a presença da PHC no âmbito das teses de doutorado e dissertações de mestrado, na oferta de disciplinas para a pós-graduação e nos cursos de extensão realizados. Por fim, tecemos algumas considerações finais à guisa de conclusão.

2. Caminhos do GT UNICAMP e suas articulações com a rede nacional de GTs do HISTEDBR

O HISTEDBR forma-se em um período de intensa efervescência política e acadêmica no Brasil, marcado pela redemocratização e pela necessidade de se construir um novo projeto educacional. Sua trajetória está intimamente ligada ao desenvolvimento da pesquisa e do pensamento crítico sobre a educação brasileira que testemunhou, durante a década de 1980, o crescimento de um movimento de crítica ao dualismo na Educação, buscando superar as abordagens tradicionais, tecnicistas e mesmo tendências crítico-reprodutivistas (Saviani, 2015). No amplo espectro de temas e recortes que abrange a produção do GT com sede na Unicamp, pode-se afirmar que seus estudos assumem que a Educação deve-se voltar à emancipação humana, contrapondo-se às pedagogias liberais e à concepção da educação-mercadoria.

Frisamos que o grupo foi gestado com objetivo de reconstruir a história da educação brasileira, a partir da perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Concorrentemente, a trajetória do professor Dermeval Saviani, como um dos mais renomados pensadores da

educação brasileira e propagador da Pedagogia Histórico-Crítica e sua atuação como docente da UNICAMP, ajudou a consolidar o HISTEDBR como polo formador e disseminador da PHC, articulando-a com as transformações sociais e econômicas do país. Ao analisar a produção do GT-UNICAMP durante sua história, especificamente temas dos Seminários e Jornadas (Quadro 1), bem como os respectivos anais destes eventos, fica evidente a intenção de produzir um conhecimento que servisse de base para a transformação da prática pedagógica e da própria sociedade, para além do lugar que a PHC ocupa como teoria da educação (Coutinho et al., 2018; Lombardi, 2025).

Quadro 1: relação cronológica de Seminários e Jornadas do HISTEDBR

Ano	Evento	Local	Tema Central / Objetivo
1991	I Seminário Nacional	Unicamp	Perspectivas metodológicas da investigação
1992	II Seminário Nacional	Unicamp	Fontes primárias e secundárias
1995	III Seminário Nacional	Unicamp	Socialização da produção acumulada
1997	IV Seminário Nacional	Unicamp	O debate teórico-metodológico e o paradigma marxista
2001	V Seminário Nacional	Unicamp	Transformações do Capitalismo, Trabalho e Educação
2002	I Jornada Regional	Salvador-BA	História da Escola Pública no Brasil
2002	II Jornada Regional	Ponta Grossa-PR	Produção em História da Educação na Região Sul
2003	III Jornada Regional	Americana-SP	O Público e o Privado na História da Educação
2003	VI Seminário Nacional	Aracaju-SE	A História da Educação Pública no Brasil

2004	IV Jornada Regional	Maringá-PR	História e Historiografia: Abordagens e Práticas
2005	V Jornada Regional	Sorocaba-SP	Instituições Escolares Brasileiras
2005	VI Jornada Regional	Ponta Grossa-PR	Reconstrução Histórica das Instituições Escolares
2006	VII Seminário Nacional	Unicamp	20 Anos de HISTEDBR: Navegando pela História
2007	VII Jornada Regional	Campo. Grande-MS	O trabalho didático na história da educação
2008	VIII Jornada Regional	São Carlos-SP	Sociedade, Estado e Educação
2009	VIII Seminário Nacional	Unicamp	História, Educação e Transformação
2010	IX Jornada Regional	Belém-PA	O nacional e o local na história da educação
2011	X Jornada Regional	V. Conquista-BA	Intelectuais, Memória e Política
2012	IX Seminário Nacional	João Pessoa-PB	Experiências e Peculiaridades
2013	XI Jornada Regional	Cascavel-PR	PHC: Desafios da sua Institucionalização
2014	XII Jornada Regional	Caxias-MA	A Crise do Capitalismo e Impactos na Educação
2015	XIII Jornada Regional	São Carlos-SP	PHC e o Plano Nacional de Educação
2016	X Seminário Nacional	Unicamp	30 Anos do HISTEDBR (Balanço Historiográfico)
2017	XIV Jornada Regional	Foz do Iguaçu-PR	100 Anos da Revolução Russa e Pedagogia Socialista
2018	XV Jornada Regional	Belém-PA	PHC e a defesa da escola pública na Amazônia
2019	XI Seminário Nacional	Uberlândia-MG	Educação e Mundo do Trabalho

2021	XII Seminário Nacional	Vitória da Conquista-BA	Crise do Capital, Fascismo e Educação
2024	XVII Jornada Regional	Fortaleza-CE	Desafios históricos para o PNE
2026	XIII Seminário Nacional	São Carlos-SP	40 Anos: Em defesa da Educação Pública

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os Seminários Nacionais e Jornadas do HISTEDBR foram e são determinantes na história da rede de grupos de pesquisa e para o GT UNICAMP. Os encontros reuniram pesquisadores de todo o país para debater os avanços das pesquisas em andamento, estabelecendo-se como eventos fundamentais para a manutenção da coesão teórica e metodológica da rede (Lombardi; Saviani, 2009).

O projeto intitulado “Levantamento, Organização e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias da História da Educação Brasileira” foi a iniciativa central da fase de institucionalização e consolidação do HISTEDBR, formalizada a partir de 1991. Os principais objetivos desse projeto foram:

- **Superar a “circularidade” da produção historiográfica:** identificou-se que as narrativas sobre a história da educação no Brasil se baseavam excessivamente em fontes secundárias (obras de outros autores), o que gerava uma repetição de conclusões sem novos dados. O projeto buscava romper com essa circularidade.
- **Constituir uma base material (fontes primárias):** buscou-se realizar o resgate de documentação original em arquivos públicos e escolares, fornecendo fundamentação empírica para as pesquisas e permitindo ultrapassar as observações superficiais sobre as instituições de ensino.
- **Preservar a memória educacional:** o foco era trazer à luz os acervos e garantir a preservação dos mesmos que, em sua maioria, eram desconhecidos dos pesquisadores ou que estavam sofrendo processos de destruição e aniquilação.
- **Analisar a educação em sua totalidade:** objetivava ir além da narrativa linear ou a reprodução de documentos, como

promover uma análise das instituições escolares, currículos, conteúdos e materiais didáticos dentro de seu contexto histórico-social, utilizando o método do materialismo histórico-dialético para demonstrar que a história da educação brasileira é também um reflexo da luta de classes.

- **Promover a organicidade e a expansão do grupo:** assim, o projeto funcionou como um eixo articulador que unificou os esforços dos diversos Grupos de Trabalho (GTs) espalhados pelo país, garantindo unidade nacional e auxiliando na consolidação de grupos de pesquisa em vários estados brasileiros.

Esses esforços de catalogação foram fundamentais para que o HISTEDBR se tornasse um polo de crítica historiográfica e de difusão de novos horizontes de investigação na área. As principais contribuições do grupo residem na defesa do materialismo histórico como método de interpretação totalizante da educação, no resgate sistemático de fontes primárias regionais e na reafirmação da escola pública como uma ferramenta de emancipação humana em oposição ao projeto privatista burguês (Lombardi et al., 2005b).

Importante ainda salientar que o GT-UNICAMP é responsável pela publicação da *Revista HISTEDBR On-line*. A revista que atualmente utiliza a modalidade de publicação contínua é um relevante veículo de divulgação científica da área e 2º periódico mais acessado da Universidade (PPEC, 2026). A *Revista HISTEDBR On-line* foi criada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, com a primeira publicação em setembro de 2000. O periódico publica artigos provenientes de estudos e pesquisas científicas que abordem a educação como fenômeno social, em sua vinculação com a reflexão histórica. Compõe o escopo da revista, igualmente, a publicação de resenhas de obras relevantes para os debates na área, sejam elas de autores(as) nacionais ou estrangeiros(as).

Entende-se, inclusive, que a história do GT da Unicamp é marcada por transformações institucionais e, também, por embates teóricos que perpassam as conjunturas políticas ao longo das últimas

quatro décadas, as quais podem ser periodizadas em algumas “fases” distintas (HISTEDBR, n.d.; ANAIS, 2016), a saber:

1. **Fundação e estruturação (1986-1990):** criado em 1986, na Faculdade de Educação da Unicamp, o grupo surgiu da necessidade de aglutinar as pesquisas de doutorandos sob a orientação coletiva do professor Dermeval Saviani. O objetivo inicial era sistematizar a elaboração de teses que investigassem a educação como um fenômeno social determinado materialmente, consolidando uma base teórica ancorada no marxismo.
2. **Institucionalização e Consolidação (1991-1996):** fase marcada pelo início dos Seminários Nacionais e pelo papel do Grupo como aglutinador de um coletivo com significativa capilaridade, estimulando a criação de Grupos de Trabalho para além da Unicamp. Desse período, cabe destacar o projeto de “Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias da História da Educação Brasileira”, concebido para superar a circularidade da produção baseada apenas em fontes secundárias e constituir uma base material para a história da educação sob a ótica da luta de classes. Época também de posicionamento ante a assim chamada “Nova História” e, sobretudo, frente ao avanço das vertentes pós-modernas, criticadas pelo grupo por seu caráter fragmentário e subjetivista.
3. **Expansão Nacional (1997-2003):** O grupo adquiriu efetiva influência de caráter nacional, quando se iniciaram as Jornadas Regionais para descentralizar o debate e fortalecer os Grupos de Trabalho (GTs) estaduais. Em 2000, foi lançada a *Revista HISTEDBR On-line*, tornando-se um polo de resistência contra-hegemônica e garantindo a oxigenação do debate acadêmico frente à história da educação e história das ideias pedagógicas. Periódico que veio a se tornar um dos mais relevantes do país e mais acessados da Unicamp.
4. **Aprofundamento Teórico-Methodológico e incorporação da Pedagogia Histórico-crítica (2004-2011):** Período de

maturidade institucional e intelectual, focado no aprofundamento das categorias marxistas e na materialidade social. O grupo lançou o projeto multimídia “Navegando pela História da Educação Brasileira” e introduziu discussões cruciais sobre a organização do trabalho didático, conectando a pesquisa histórica à necessidade de uma pedagogia revolucionária, com destaque para o papel que a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) passar a ter nas produções do Grupo.

5. **Disseminação da Pedagogia Histórico-crítica, aproximações com a psicologia histórico-cultural e enfrentamentos ao avanço das pedagogias do “aprender a aprender” (2012-Presente):** Na fase mais recente do grupo, pode-se identificar uma integração sistemática da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) tanto na investigação histórica quanto na atuação formativa e militante, além de uma sensível incorporação de estudos que se aproximam da obra de Lev Vygotsky e da Psicologia Histórico-cultural. Ademais, o HISTEDBR passou a responder de forma combativa à crise estrutural do capital, às pedagogias do “aprender a aprender”, ao esvaziamento dos conteúdos escolares, ao neofascismo, aos movimentos como o “Escola sem Partido”, ao empresariamento da educação e à privatização do ensino público.

A fase atual é caracterizada pela incorporação sistemática da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) tanto na pesquisa quanto na atuação formativa. O grupo passou a responder a problemáticas contemporâneas, como a crise estrutural do capitalismo, o avanço do empresariamento da educação e o enfrentamento ao neofascismo. A contribuição central é a defesa da escola pública como ferramenta para garantir às classes trabalhadoras o acesso ao saber sistematizado produzido historicamente (Lombardi et al. 2005c).

Em resumo, as principais contribuições teóricas do HISTEDBR incluem:

- A defesa do materialismo histórico como método e da totalidade como horizonte de análise.
- A valorização das fontes primárias para reconstruir uma história da educação sob a ótica da luta de classes.
- O desenvolvimento e a aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica como proposta contra-hegemônica e transformadora.
- A crítica rigorosa ao tecnicismo e às vertentes idealistas/pós-modernas na educação.

Os integrantes do HISTEDBR vinculados à UNICAMP foram fundamentais para dar organicidade nacional ao campo da história da educação, transformando uma disciplina antes voltada apenas à transmissão de valores em um campo de investigação científica rigorosa. Dada a dimensão e longevidade do Grupo, uma listagem completa certamente seria por demais extensa para essas páginas. Entretanto, a memória de dois integrantes precisa ser retomada neste breve compilado histórico, pois são figuras ativas nas atividades que marcaram os 30 anos do Grupo (2016) e que, certamente, deixam lacunas patentes neste 40º aniversário. Por isso, merecem ser nominalmente citados José Luiz Sanfelice, autor crucial no debate sobre ciência e método, consolidando a análise das políticas educacionais sob a ótica do materialismo histórico, e Olinda Maria Noronha, que atuou na resistência à ditadura empresarial militar, sempre preocupada com a emancipação das classes trabalhadoras e que muito contribuiu para a História e historiografia da educação, pois nesses 40 anos o HISTEDBR

[...] se firmou como um espaço em que nenhuma perspectiva teórica é a priori interdita, haja vista que a própria perspectiva marxista, que sofre restrições frequentes e sistemáticas em diferentes espaços integrantes do campo da história da educação brasileira, tem lugar assegurado em seu interior (Saviani, 2015, p.76).

Na trajetória do Grupo com sede na Unicamp, como dito, desenvolveu-se uma metodologia de trabalho que incentivou a criação de grupos de estudo e de pesquisas regionais em diversas universidades do país (com “subgrupos” ou “grupos associados”). Essa expansão

garantiu a capilaridade da pesquisa e a articulação de diferentes contextos regionais na análise da história da educação, com uma vasta produção acadêmica e com destaque para algumas temáticas: História das ideias pedagógicas; História das instituições escolares; Formação de professores; relação entre educação e trabalho; políticas educacionais no Brasil República; crítica às tendências liberais e Pedagogia Histórico-crítica.

3 A Pedagogia Histórico-Crítica no GT UNICAMP: pesquisas, disciplinas e cursos de extensão

Considerando as informações da seção anterior, observamos alguns aspectos específicos que marcam a presença da PHC nas produções e nas atividades do HISTEDBR GT UNICAMP. Para isso, daremos enfoque a três âmbitos: a PHC nas pesquisas consubstanciadas em teses de doutorado e dissertações de mestrado; a oferta de disciplinas com o tema da PHC para o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP (FE UNICAMP); e a realização de algumas dessas disciplinas também na modalidade de cursos de extensão universitária, transmitidos *on-line* com o apoio da FE, bem como por meio das mídias do HISTEDBR, especialmente pela plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*. Importante apontar que as informações a seguir têm como limite temporal o 1º semestre do ano de 2026, com a conclusão da redação do presente texto.

Primeiramente, nos debruçamos sobre às dissertações e teses. Para essa etapa foram realizadas buscas em três acervos digitais, considerando a pertinência ao estudo, a facilidade de acesso e a amplitude de resultados: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); e, por fim, o Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP. O descritor utilizado foi “Pedagogia Histórico-Crítica” e a adição de filtros, no caso do Catálogo e da Biblioteca Digital, teve por objetivo centralizar os resultados na UNICAMP. Também acessamos o levantamento realizado no Dossiê – Pedagogia Histórico-Crítica, realizado pelo coletivo dos GTs, vinculados ao HISTEDBR.

Como critério de seleção, consideramos que a pesquisa deve mencionar explicitamente a PHC, seja em seu título, em seu resumo ou em suas palavras-chave.

O levantamento deu-se entre os dias seis de abril e quatro de maio de 2026. Ao todo, foram encontradas nove teses de doutorado e oito dissertações de mestrado, defendidas entre 2003 e 2025. A relação completa pode ser visualizada no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Relação de teses e dissertações organizadas por data de defesa.

Título	Autor(a)	Orientador(a)	Ano	Tipo
A teoria na prática e a prática na teoria: uma experiência histórica	Suze Gomes Scalcon	Dermeval Saviani	2003	Tese
A questão da prática na formação do pedagogo no Brasil	Luciana Cristina Salvatti Coutinho	Dermeval Saviani	2013	Tese
Trabalho como princípio educativo: a história do debate no contexto brasileiro	Ana Laura da Silva Teixeira	Olinda Maria Noronha	2015	Dissertação
O objeto de conhecimento da Educação Física escolar na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica	Matheus Bernardo Silva	Dermeval Saviani	2018	Tese
A pedagogia da libertação no contexto da reestruturação capitalista: da “escola com os pés no chão” aos desafios da educação popular no labirinto dos “Novos Movimentos Sociais”	Marcos Roberto Lima	José Claudinei Lombardi	2018	Tese
Desafios da Formação Humana Omnilateral na educação infantil: um estudo da realidade educacional cubana	Elaine Cristina Melo Duarte	Dermeval Saviani	2018	Dissertação
A “arte como vínculo” para a formação humana: considerações sobre o trabalho de Jerzy	Leonardo Pereira da Costa	Dermeval Saviani	2019	Tese

Grotowski à luz da Pedagogia Histórico-Crítica				
As políticas públicas de alfabetização e letramento na rede municipal de Sorocaba: caminhos e rupturas	Mariane Bolina	José Claudinei Lombardi	2020	Dissertação
Pressupostos políticos e teóricos do curso de formação: melhor gestão, melhor ensino da secretaria de educação do Estado de São Paulo (2013-2017)	Luis Fernando Ferreira Pinto	Régis Henrique dos Reis Silva	2020	Dissertação
Análise comparativa: os projetos político-pedagógicos de uma escola estadual de São Paulo	Carla Kaori Matsuno Uehara	Mara Regina Martins Jacomeli	2021	Dissertação
Das máquinas de ensinar aos objetos virtuais de aprendizagem: tecnicismo e neotecnicismo na educação brasileira	Jeferson Anibal Gonzalez	José Claudinei Lombardi	2022	Tese
A ideologia da liberdade nas políticas educacionais brasileiras de 2016 a 2018: uma análise à luz da Pedagogia Histórico-Crítica	Robson Machado	Régis Henrique dos Reis Silva	2023	Tese
A dialética necessária entre a teoria e a prática: o que nos revelam as experiências paranaenses sobre a implementação da pedagogia histórico-crítica	Leonete Dalla Vecchia Mazaro	Dermeval Saviani	2024	Tese
O Plano Municipal de Educação de São Paulo 2015-2025/2027: análise histórico-crítica da perspectiva educacional paulistana	Juliana Caldeira da Silva	Mara Regina Martins Jacomeli	2024	Dissertação
Atualidade político-epistemológica da Pedagogia Histórico-Crítica frente às perspectivas pós-modernas e pós-estruturalistas na educação	Clarivaldo Silva Jango Brito	Mara Regina Martins Jacomeli	2024	Tese

Concepções de deficiência presentes na práxis educativa dos educadores de uma “escola inclusiva” no sudoeste mineiro	Dâmaris Alcídia da Costa Melgaço	Régis Henrique dos Reis Silva	2024	Dissertação
A transformação da concepção de mundo na educação escolar: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica	Geovana Maria Silva Beling	Mara Regina Martins Jacomeli	2025	Dissertação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Levando em conta os resultados, duas categorias de produções se apresentaram: 1) pesquisas que trazem a PHC como objeto central, abordando princípios, fundamentos, questões e perspectivas; 2) pesquisas que, ao abordarem outros objetos de investigação, tomam a PHC como referencial teórico. Na primeira categoria, encontramos trabalhos que versam sobre o ensino de disciplinas escolares, educação inclusiva, a relação entre teoria e prática e a formação omnilateral dos estudantes. Destacam-se, também, as investigações a respeito da experiência de implementação da PHC na rede estadual do Paraná nos anos 1980 e 1990. Ressaltamos, no entanto, que as produções sobre a PHC estão difundidas por todo o Brasil, englobando dezenas de instituições de ensino superior e centenas de pesquisadores, sendo um espectro muito mais amplo do que o que consideramos para o presente texto. Levando-se em conta apenas a UNICAMP, a PHC também aparece em pesquisas realizadas fora do GT ao menos desde 1992, seja na própria Faculdade Educação ou em outras faculdades e institutos, como na Faculdade de Educação Física (FEF UNICAMP).

Agora, passamos a considerar a oferta de disciplinas para a pós-graduação em educação da FE-UNICAMP por parte do HISTEDBR e que tiveram a PHC como tema central. Conforme Lombardi e Jacomeli (2025), as disciplinas são ofertadas desde 2011 de maneira interinstitucional. A dinâmica básica envolvia a realização de aulas presenciais nas diferentes instituições de ensino superior que ofertavam as disciplinas. Parte dessas aulas, no entanto, geralmente a cada quinzena, era realizada a partir da conexão das salas por meio de videoconferência, transmitida a partir da sala de videoconferência da

FE UNICAMP. Com isso, todos os alunos das instituições envolvidas interagem entre si, debatendo e apresentando perguntas aos expositores. Dessa forma, as disciplinas não ficavam restritas aos alunos e aos docentes da pós-graduação da UNICAMP, mas envolviam também os alunos e docentes dos demais programas, em um movimento de ampliação de seu escopo e público-alvo.

Abaixo, elencamos as disciplinas ofertadas pelo HISTEDBR GT UNICAMP, compreendendo o período entre 2011 e o 1º semestre de 2026:

Quadro 3: Relação de disciplinas ofertadas pelo GT-UNICAMP do HISTEDBR ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Faculdade de Educação da UNICAMP

Disciplina	Semestre/Ano de oferta	Docentes responsáveis
FE-192 Seminário III: Pedagogia Histórico-Crítica e Movimentos Sociais	2ºs/2011	Dermeval Saviani; José Claudinei Lombardi
FE-193 Seminário IV: Pedagogia Histórico-Crítica: uma construção coletiva	2ºs/2012	Dermeval Saviani; José Claudinei Lombardi
FE-193 Seminário IV: Pedagogia Histórico-Crítica	2ºs/2014	Dermeval Saviani; José Claudinei Lombardi
FE-194 Seminário II: Pedagogia Histórico-Crítica e a Escola Pública	2ºs/2015	José Claudinei Lombardi
ED-312: História das Ideias Pedagógicas no Brasil	2ºs/2015	Mara Regina Martins Jacomeli; Olinda Maria Noronha
FE-190 Seminário I: Trabalho Educativo e Pedagogia Histórico-Crítica	1º s/2019	Régis Henrique dos Reis Silva; Luciana Coutinho
FE-191 Seminário III: Análise Histórico-Crítica das concepções de deficiência na educação	1ºs/2020	Régis Henrique dos Reis Silva
FE-192 - Seminários III: Pedagogia Histórico crítica e prática transformadora	2ºs/2020	José Claudinei Lombardi; Mara Regina Martins Jacomeli
FE-193 - Seminários IV: Pedagogia Histórico-Crítica: Ciência, Currículo e Didática	1ºs/2021	José Claudinei Lombardi; Mara Regina Martins Jacomeli

FE-190 – Seminários I: Pedagogia Histórico -Crítica e Educação Infantil	1ºs/2022	José Claudinei Lombardi; Régis Henrique dos Reis Silva; Tiago Xavier de Abreu; Angela Portelinha
FE-190 – Seminários I: Pedagogia Histórico-Crítica e Ensino Fundamental - Anos Iniciais: Escola, Currículo e Didática	1ºs/2024	José Claudinei Lombardi; Mara Regina Martins Jacomeli; Régis Henrique dos Reis Silva
ED-312 - História das Ideias Pedagógicas: Estudo das Pedagogias Contra Hegemônicas	2ºs/2024	José Claudinei Lombardi; Mara Regina Martins Jacomeli; Régis Henrique dos Reis Silva
FE-192 - Seminários III: Pedagogia Histórico-Crítica e Ensino Fundamental – Anos Finais: Escola, Currículo e Didática	1ºs/2025	José Claudinei Lombardi; Mara Regina Martins Jacomeli; Régis Henrique dos Reis Silva
FE-193 – Seminários IV: Pedagogia Histórico-Crítica e Ensino Médio: Politecnia, Omnilateralidade e Ensino Médio Integrado	1ºs/2026	José Claudinei Lombardi; Mara Regina Martins Jacomeli; Régis Henrique dos Reis Silva

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ante o exposto, observamos um cenário de oferta de 14 disciplinas ao longo de 15 anos e meio. Importante argumentarmos sobre a importância da inclusão das disciplinas ED – 312 – História das Ideias Pedagógicas no Brasil, nas duas ocasiões nas quais foi ofertada, a saber, no 2º semestre de 2015 e de 2024. Na primeira ocasião, sob coordenação das professoras Mara Regina Martins Jacomeli e Olinda Noronha, a PHC foi abordada no contexto da discussão geral sobre as ideias pedagógicas. Já na segunda, o enfoque recaiu sobre as chamadas pedagogias contra-hegemônicas, sendo a PHC trabalhada ao lado de outras correntes como a pedagogia anarquista e freiriana, por exemplo.

Por fim, destacamos uma última modalidade de atuação do HISTEDBR GT UNICAMP na difusão e nos debates sobre a PHC, que, nos últimos anos, tem ganhado constância e projeção nacional. Trata-se da realização de cursos de extensão universitária, a partir das disciplinas oferecidas na pós-graduação, conforme demonstrado no Quadro 3.

Como nos atentam Lombardi e Jacomeli (2025), e em acordo com as considerações anteriormente apontadas, a partir de 2011, os docentes do grupo dedicaram-se à oferta de disciplinas de pós-graduação voltadas especificamente à PHC, aos seus fundamentos e às suas possibilidades para a prática pedagógica, com a participação ativa dos professores Dermeval Saviani, José Claudinei Lombardi, Mara Regina Martins Jacomeli e, posteriormente, Régis Henrique dos Reis Silva, Luciana Coutinho, dentre outros. Com o passar dos anos, verificou-se uma crescente demanda de participação nessas disciplinas por parte também de professores das redes municipais e estaduais de ensino:

Como o HISTEDBR é um grupo nacional de pesquisa, com pesquisadores e professores em instituições universitárias da maioria dos estados brasileiros, essas disciplinas passaram a ser ofertadas de forma interinstitucional e ministradas com o uso da sala de Videoconferência da Faculdade de Educação da Unicamp. Não tardou para que professores das redes municipais e estaduais também solicitaram participar da formação propiciada pelas disciplinas, sob a modalidade de cursos de extensão, ofertados e certificados pelas instituições participantes. Com isso, além da formação de pesquisadores, alunos de mestrado e doutorado de vários programas de pós-graduação, as aulas e os debates também foram abertos à formação continuada de professores. Para isso foi necessário propiciar mecanismos de aprofundamento do conteúdo ministrado nas disciplinas / cursos, para os alunos de pós-graduação, através de encontros presenciais, para o debate da bibliografia e esclarecimento das dúvidas e questões formuladas pelos acadêmicos (Lombardi; Jacomeli, 2025, s.p.).

Com o apoio da FE, para além da conexão entre as universidades por meio das videoconferências, o grupo de mídias do HISTEDBR opera a transmissão das aulas pelo canal do grupo no

Youtube. Com isso, várias instituições de ensino superior ofertam-nas na modalidade de cursos de extensão, garantindo certificação aos cursistas pelas atividades realizadas.

Abaixo, temos os cursos de extensão ofertados entre 2020 e o 1º semestre de 2026, que correspondem a parte das disciplinas elencadas anteriormente. Também inserimos informações sobre as instituições que ofertaram os cursos como disciplinas de pós-graduação ou como cursos de extensão, e um número aproximado de inscritos:

Quadro 4: Oferta da modalidade de cursos de extensão a partir das disciplinas oferecidas na pós-graduação pelo GT-UNICAMP do HISTEDBR.

Curso	Semes- tre/Ano de oferta	Disciplina de Pós- Graduação	Curso de extensão	Inscritos
Pedagogia Histórico crítica e prática transformadora	2ºs/2020	UNICAMP; UFES; UFOPA; UFSCar; UFSCar – Sorocaba	UFPB; UESB; UNIRIO	3000
Pedagogia Histórico-Crítica: Ciência, Currículo e Didática	2ºs/2021	UNICAMP; UFES UFOPA; UERJ	UFPB; UNIRIO; UESB; UFSCar – São Carlos; UFRN/IFRN; UFMS; UFU; UFSC	7000
Pedagogia Histórico -Crítica e Educação Infantil	2ºs/2022	UNICAMP; UFOPA; UERJ	UNIRIO; UFMS; UFS- Car-Sorocaba; UFT; IFC; UFSC UFAL; UEMG	9000
Pedagogia Histórico-Crítica e Ensino Fundamental - Séries Iniciais: Escola, Currículo e Didática	1ºs/2024	UNICAMP; UFOPA; UENP; UFPB; UFES; UFC	UNIRIO; UFPB UFOPA; UFMS; UFS- Car-Sorocaba IFC; UFBA; UFT; UFC UNESP- Bauru; UESB UNIOESTE; UDESC	9000

História das Ideias Pedagógicas: Estudo das Pedagogias Contra Hegemônicas	2ºs/2024	UNICAMP UFSCar-Sorocaba UFC; UECE	UNIRIO; UFOPA; IFC; UFPB; UENP; UFT; UFMA; UEMA; UEM; UESB; UFC; UECE	7000
Pedagogia Histórico-Crítica e Ensino Fundamental – Anos Finais: Escola, Currículo e Didática	1ºs/2025	UNICAMP; UFSCar-Sorocaba	UFPB; UNIRIO; UFT UFOPA; IFC; UERJ; UESB; UFMS; UERJ; UNIR	N/I
Pedagogia Histórico-Crítica e Ensino Médio: Politecnicidade e Ensino Médio Integrado	1ºs/2026	UNICAMP	UFSCar-Sorocaba; UESB;	N/I

Fonte: Elaborado pelos autores.

Optamos por estabelecer os marcos de uma separação entre as disciplinas ofertadas e os cursos de extensão por considerar que estes inauguram um novo momento nos esforços do HISTEDBR GT UNICAMP na difusão e no amadurecimento do debate e da construção da PHC, enquanto teoria pedagógica sólida e consistente. A oferta dos cursos, que ocorre desde o 2º semestre de 2020, ampliou em muito alcance das aulas e dos conteúdos, refletindo-se em um número de inscritos e uma abrangência no território nacional que as disciplinas de pós-graduação jamais poderiam abarcar, o que é potencializado pela rede nacional de GTs que compõe o HISTEDBR. Vale destacar, até mesmo, a participação de extensionistas da Direção Municipal de Educação do município de Matala, Angola e de Moçambique nos dois últimos cursos, evidenciando que o alcance já ultrapassou, inclusive, limites continentais.

Para além, os cursos de extensão tornaram-se um instrumento de formação continuada, abrindo espaço ao debate sobre a prática docente em seus mais diversos aspectos com os trabalhadores e trabalhadoras do “chão da escola”. Por fim, eles têm democratizado ainda mais o acesso à PHC, uma vez que todas as gravações de conteúdos de aulas permanecem disponíveis gratuitamente no canal do

HISTEDBR no *Youtube*. O objetivo é o de “propiciar formação pedagógica que torne possível o entendimento teórico e a implementação prática de uma pedagogia crítica e transformadora” (Lombardi; Jacomeli, s.p.). Assim, a atuação do grupo se manifesta num compromisso com a formação docente, tanto inicial quanto continuada, coadunando com a perspectiva do professor Dermeval Saviani de que os docentes devem ter uma sólida formação teórica para exercer seu trabalho educativo.

4. Considerações Finais: caminhos que se cruzam

O presente texto propôs-se a traçar alguns caminhos percorridos ao longo da história das quatro décadas de existência do GT-UNICAMP do HISTEDBR, salientando sobre as pesquisas e atividades do coletivo dedicadas à PHC e suas questões. À luz do exposto, podemos tecer algumas considerações à guisa de conclusão.

A PHC está presente e faz parte do GT UNICAMP, seguindo a lógica da construção coletiva que marca o HISTEDBR da sua fundação, em 1986, e a própria teoria pedagógica desde a sua origem, em 1979. Por isso, é importante destacar a participação dos docentes e pesquisadores nas atividades do GT UNICAMP voltadas ao tema. Cada pesquisador, em sua tese ou dissertação, e cada docente, em sua orientação, em cada aula de sua disciplina ou em cada participação nos cursos de extensão, colabora com a totalidade do conhecimento produzido sobre a PHC, contribuindo para seu amadurecimento e inserção nos debates sobre a educação.

A partir dos resultados, obtidos nesse levantamento, afirmamos que o GT UNICAMP do HISTEDBR realiza, em parceria com outros GTs da rede nacional, um importante trabalho de difusão da PHC, atingindo cada vez mais docentes e trabalhadores da educação por todo país, fora dele. Exemplo paradigmático desse esforço verifica-se desde o ano de 2020, com a oferta dos cursos de extensão, que atingem números de inscritos na casa de milhares, com as disciplinas oferecidas em caráter interinstitucional. A democratização da divulgação dos conteúdos, por meio do canal do HISTEDBR no *Youtube*, corrobora tal assertiva.

Concomitantemente, tal atuação é, sobretudo, resistência. Ante as estruturas da sociedade capitalista, a PHC, comprometida com os interesses das classes trabalhadoras e exploradas, enfrenta desafios em todas as instâncias, desde a produção acadêmica, passando pelo debate político e culminando no enfrentamento às tendências pedagógicas liberais e do “aprender a aprender”, hoje hegemônicas, que usufruem de amplo espaço de divulgação, difusão e implantação, por meio das políticas educacionais e de organizações ligadas aos setores privados e grupos empresariais. O coletivo do HISTEDBR e o GT UNICAMP afirmam sua posição e enfrentam o debate teórico, mantendo alinhamento aos compromissos assumidos pela PHC desde a sua formulação original.

Por fim, como conclusão da discussão até aqui apresentada, ressaltamos que a presença da PHC nas pesquisas de pós-graduação consubstanciadas em dissertações de mestrado e de teses de doutorado, bem como na oferta de disciplinas para a pós-graduação e dos cursos de extensão por parte do GT UNICAMP do HISTEDBR, não pode ser interpretada como um processo de ruptura ou de “virada” na história do grupo. Na verdade, a emergência da PHC, seja como objeto de estudo central ou como fundamento teórico para a compreensão de outros objetos, das mais variadas naturezas e especificidades, ainda no campo da história da educação, é, pois, uma incorporação que demonstra o amadurecimento da própria teoria pedagógica formulada inicialmente por Saviani e a ampliação dos horizontes e das possibilidades de estudos e de pesquisas na seara do GT. Aqui também podemos citar que, igualmente, essa ampliação reverbera na oferta, desde o ano de 2011, de disciplinas por parte do HISTEDBR ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FE UNICAMP. Isso tudo se deve não apenas à organicidade dos docentes do GT em seus trabalhos de orientação e em oferta de disciplinas, mas também ao fato de que a coesão do grupo em torno do Materialismo Histórico-Dialético converge com a PHC, uma teoria pedagógica de base marxista. É isso que observamos tanto nos temas abordados nas teses e dissertações, quanto nas disciplinas e nos cursos de extensão, vide o exemplo das disciplinas ED-312 em duas ocasiões, em 2015 e 2024, sendo esta última focada exclusivamente nas pedagogias contra-

hegemônicas. Não há, portanto, incoerência, concorrência e muito menos uma divisão entre história da educação e a PHC nas produções e atividades levantadas anteriormente, mas uma incorporação, que dinamiza e enriquece a totalidade das produções do grupo. Os caminhos entre a história da educação e a PHC, no interior do GT UNICAMP do HISTEDBR, cruzam-se e convergem-se em uma mesma direção, a saber, pela defesa da tese de que a PHC apresenta-se como a principal pedagogia contra-hegemônica dos tempos atuais e, à despeito de seu continuado processo de construção e amadurecimento, pela sua materialização, a partir de uma obra coletiva que vem sendo escrita a muitas mãos desde 1979, oferecendo uma alternativa concreta e aplicável frente à atual crise estrutural do capital.

Referências

X SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR. 30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016): CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. 2016, Campinas, Unicamp. **Anais...** Campinas, 2016. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/>. Acesso em: 08 mai. 2026.

COUTINHO, L. C. S.; SILVA, R. H. dos R.; LOMBARDI, J. C.; JACOMELI, M. R. M. (Orgs.). **História e historiografia da educação: debates e contribuições**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. *In*: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

HENRIQUE, M. G.; GALVÃO, A. C. Mapeamento de produções científicas sobre pedagogia histórico-crítica: a inserção contra-hegemônica no cenário acadêmico. *In*: GALVÃO, A. C. (org.). **Estudos de pedagogia histórico-crítica: formulações sobre ensino, currículo e práticas**. Vitória: Edufes, 2022.

HISTEDBR. **Coleção “Navegando pela História da Educação Brasileira”**, 2006. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando>. Acesso em: 08 mai. 2026.

LOMBARDI, J. C. O Histedbr no debate teórico-metodológico da história da educação no Brasil. In: **HISTEDBR**. YouTube: 11 dez. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_jp-AORuki4. Acesso em: 08 mai. 2026.

LOMBARDI, J. C.; JACOMELI, M. R. M.; SILVA, T. M. da. **O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas**. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; UNISAL, 2005.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Orgs.). **Navegando pela História da Educação Brasileira: 20 anos de HISTEDBR**. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2009.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Orgs.). **A escola pública no Brasil: história e historiografia**. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2005.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. J. **Capitalismo, trabalho e educação**. 3 ed. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2005.

LOMBARDI, J.C.; JACOMELI, M. R. M. **RELATÓRIO AO PPGE UNICAMP e demais instituições articuladas ao grupo nacional Cursos / Disciplinas HISTEDBR**. 2025.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. Campinas: Editora Autores associados, 2011.

SAVIANI, D. **História do Tempo e Tempo da História: estudos de historiografia e história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano**: novas aproximações. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 09 maio 2026.

SAVIANI, D. ABERTURA XVII Jornada do HISTEDBR. In: **HISTEDBR**. YouTube: 11 nov. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ydr4Fe3MDag>. Acesso em: 08 mai. 2026.